

Ontem, Arraial do Córrego do Jaraguá, terra desbravada por intrépidos bandeirantes e negros “mina” em busca do ouro. Hoje, Jaraguá, encontro de raças e mistura vibrante de artes, costumes e tradições.



No presente, como no passado, lá estão seus casarões, suas igrejas centenárias, seus becos, seu povo. Atravessando os séculos, a mesma paisagem ainda desperta orgulho, onde o olhar se perde encontrando sua serra, imponente, orgulhosa guardiã de mistérios e riquezas.

Quem já ouviu falar de Tereza Bicuda, do Cavalheiro da Rua das Flores, da noiva do sobrado?



(Petroglifo)



Quando o sol nasce em Jaraguá a serra se veste de dourado e verde, brilha como o ouro. Magicamente acorda lendas, segredos, feitiços e sua gente. Formada por rochas de 700 milhões de anos, guarda relevantes sítios arqueológicos, como a toda a diversidade do cerrado e o petroglifo da fazenda São Januário.





*(Descobrimento do Brasil Oscar Pereira da Silva)*

No ano de 1500, um português chamado Pedro Álvares Cabral saiu de Portugal, com três navios chamados Santa Maria, Pinta e Nina. A intenção deles era viajar para as Índias, onde faziam compras de especiarias, como cravo, pimenta do reino, açúcar mascavo e canela, mas durante a viagem, as embarcações foram levadas por um forte vendaval e após dias e noites de tempestades, os portugueses chegaram a terras desconhecidas, que mais tarde deram o nome de Brasil.



Como era uma terra muito rica, os portugueses levaram a notícia destas terras desconhecidas e a partir daí o Brasil começou a ser invadido por portugueses, holandeses, franceses, espanhóis...

Conforme a história do Brasil, desde 1503 os portugueses já saíam em bandos, chamados bandeiras, explorando o interior do Brasil, umas indo em direção ao norte, outras ao sul, ao nordeste e outras ao centro – oeste do Brasil.



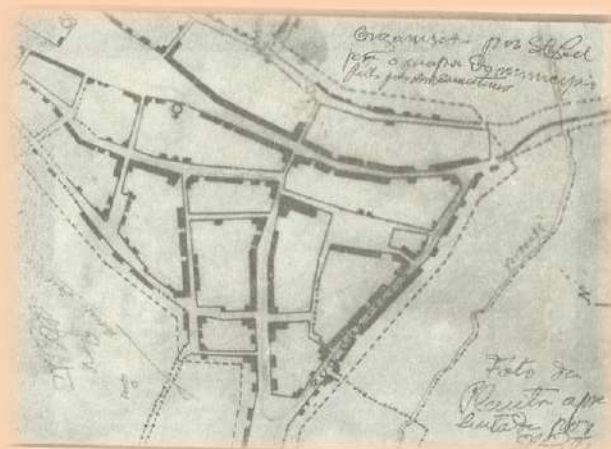
Desenho retratando Bartolomeu Bueno da Silva publicado na contracapa do catálogo "A Cidade de Goiás e o escultor goiano Veiga Valle", editado pelo MASP em 1978.

Em 1722, o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva partiu de São Paulo com a sua bandeira rumo a Goiás e no ano de 1726, fundou Vila Boa, hoje cidade de Goiás às margens do rio Vermelho, ao sopé da serra Dourada. Não levou muito tempo para que os bandeirantes juntamente com negros faiscadores continuassem a viagem à procura do precioso metal e alguns anos depois eles descobriram ouro também em um local que passou a se chamar Córrego do Jaraguá, hoje cidade de Jaraguá.



(Romacheli)

Com a exploração das jazidas auríferas no Córrego do Jaraguá, iniciou-se o povoamento, surgindo mais tarde as primeiras habitações, definindo-se as ruas Direita, hoje Vigário Álvares da Silva, rua do Rosário, Largo da matriz, rua das Flores, rua de Trás, rua Boa Vista, Larginho de Santana e rua do Teatro, travessa que liga a Escola de Música ao Pelotão de Polícia.



Traçado das Ruas de Jaraguá, feito com fita métrica de porta em porta, no começo do século XX, por Sebastião das Chagas Leite

Aproximadamente em 1740, chegam ao Córrego do Jaraguá o bandeirante paulista Fernando Bicudo de Andrade e sua família. Rodrigo Bicudo de Andrade, Maria do Rosário leite Chassim, Maria Joana Bicudo de Andrade, Atanásio Bicudo de Andrade e Gertrudes, Bicudo de Andrade. Dando início à caminhada que fariam outras importantes famílias que para cá vieram.

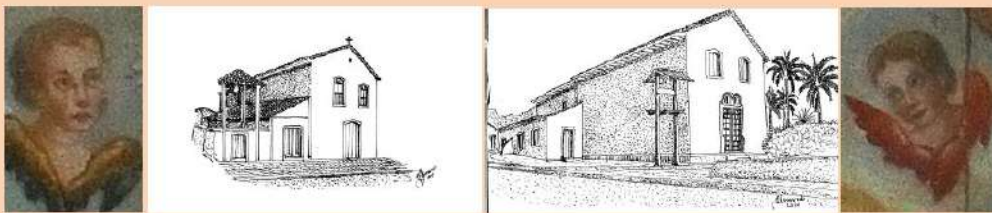


(Os Bicudo de Andrade retratados por Maria Helena de A. Romacheli)

Em 1748 já estava pronta a primeira capela sob a evocação de São José e Nossa Senhora da Penha. A segunda igreja a ser construída foi a igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário e São Benedito, em 1776 e no ano de 1828 deu-se início à terceira igreja, a de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição.



(Igrejas de Nossa Senhora da Conceição, do Rosário e ilustração da Igreja Matriz)



(Igreja da Conceição e Igreja do Rosário – “bico de pena” Fernando Soares)

A antiga Igreja de Nossa Senhora da Penha não existe mais. As de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição ainda resistem ao tempo.



Igreja do Rosário

A memória oral relata que a mesma era majestosa, com cinco altares ricamente ornamentados com ouro e prata, era considerada por muitos viajantes que por aqui estiveram como uma das mais belas da Província de Goiás. Ficou durante muitos anos em ruínas, sendo aos poucos “pilhada”.

*“...Antes de deixar a cidade, ouvi missa na igreja principal, que achei bela e decorada com gosto. Segundo os costumes, as mulheres ficam ajoelhadas na nave, todas envoltas em capas de lã, apenas com um lençinho simplesmente colocado na cabeça. Notei que após sentarem várias tiram os sapatos... Não é unicamente a igreja de Jaraguá que demonstra bom gosto e a habilidade dos goianos...”*

*(Auguste de St.-Hilaire, em 1818)*

Não se sabe ao certo quais motivos levaram à destruição da igreja nem mesmo que fins tiveram suas principais peças: altares, retábulos, forro da capela mor, arco cruzeiro policromados as colunas torsas e o dossel.



Padre Angelo Garcia Cordovila e seu pai que veio da Espanha para visitá-lo. Foi ele que desmanchou a antiga Matriz e a deixou no chão por mais de 30 anos. Encaixotou os pertences, construiu a segunda sacristia da Igreja da Conceição e os guardou ali. Em 1918. (Romacheli 1998)



As várias fases da Igreja Matriz

Certo é que por interesses medíocres, destruíram nossa “velha Matriz” mutilando o Patrimônio Histórico de Jaraguá. No local foi construída a nova Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, com suas torres que alcançam os céus, seus vitrais coloridos e a presença constante da Fé inabalada dos Católicos jaraguenses, a serviço de Deus.

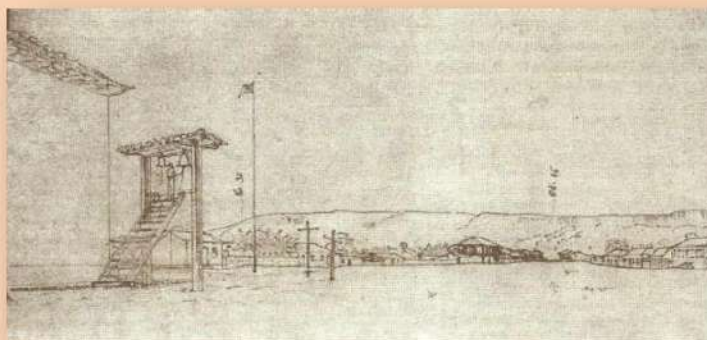




Ao lado da exploração do ouro houve a formação de sítios e fazendas para a produção de alimentos a fim de atender a população daquelas minas. No final do século XVIII já havia no Arraial do Córrego do Jaraguá, engenhos que produziam aguardentes para a comercialização. Nesta época, o Arraial possuiu um considerado crescimento agrícola.



No início do século XIX, em virtude da diversificação da economia, o arraial se encontrava entre os prósperos arraiais da Capitania de Goiás.



(W. J. Burchell, detalhe, agosto de 1828)

Em 1833 através do Decreto Nº. 8 de 1º de julho, o Arraial do Córrego do Jaraguá é elevado à categoria de Vila de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá.



Pela localização próxima à estrada que conduzia ao Rio de Janeiro e a Capital da Província, Vila Boa, Jaraguá era um ponto de passagem para

várias direções e, este fator, também colaborou para sua prosperidade. Jaraguá recebeu imigrantes de outras regiões, principalmente antigos centros mineradores que entraram em decadência. Isto contribuiu para o desenvolvimento da Vila, pois, os descendentes desses imigrantes tiveram um papel importante na condução da vida econômica, social e política de Jaraguá no decorrer do século XIX.



(Brasão de Jaraguá – Primo Peixoto)

No século XX, com o surgimento da “modernidade”, o Governo Federal estabelece metas que visavam a ocupação do Centro-oeste brasileiro tais como: abertura de novas estradas, abertura da ferrovia no sudeste do estado e a construção de Goiânia a nova Capital do Estado.



Em 25 de julho de 1882, a Vila de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá eleva-se à categoria de cidade através da resolução 666, emancipando-se de Meia Ponte (Pirenópolis), tornando-se apenas Jaraguá.

Em 1927 é inaugurada em Jaraguá a 1ª escola pública na cidade, a Escola Ruy Barbosa, hoje Manoel Ribeiro de Freitas Machado e nesta época, professores e escritores polemizavam sobre a data de fundação do Arraial do Córrego do Jaraguá e o aniversário da cidade era comemorado tendo como base a data de emancipação política, 1882.



A marcha para o oeste, a maior procura de terras agricultáveis, a implantação da Colônia Agrícola Nacional que resultou no surgimento das cidades de Ceres e Rialma e por último, a construção da Capital Federal (Brasília) proporcionaram um impulso desenvolvimentista no município.

A produção econômica alterou-se substancialmente, voltando-se mais para a comercialização da produção. Assim, a partir da década de 1940 houve um crescimento urbano significativo.



No início da década de 1960, Jaraguá sentiu os impactos decorrentes da construção da BR-153, mudando o ritmo de seu crescimento, ganhando oportunidades para ocupar o papel de núcleo comercial, dinamizando sua expansão urbana.



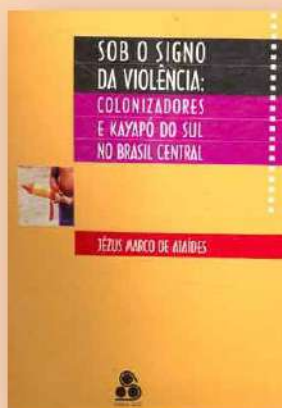
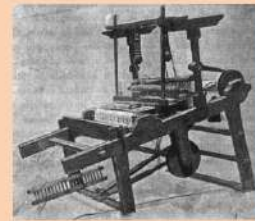
(Início da Rodovia)



Monumento – Trevo Norte

O cultivo do abacaxi transforma Jaraguá no maior produtor da região. Imensas lavouras colaboram para o crescimento da produção, além de empregar diversos trabalhadores do setor. Jaraguá é reconhecida como a terra do abacaxi.

A partir do ano de 1980 a cidade de Jaraguá vê crescer o domínio das máquinas, elevando-a ao título de Capital das Confecções. Jaraguá entra no cenário nacional produzindo roupas de qualidade, fazendo comércio no Brasil e também no exterior. Torna-se um dos maiores pólos confeccionistas do Centro-Oeste.



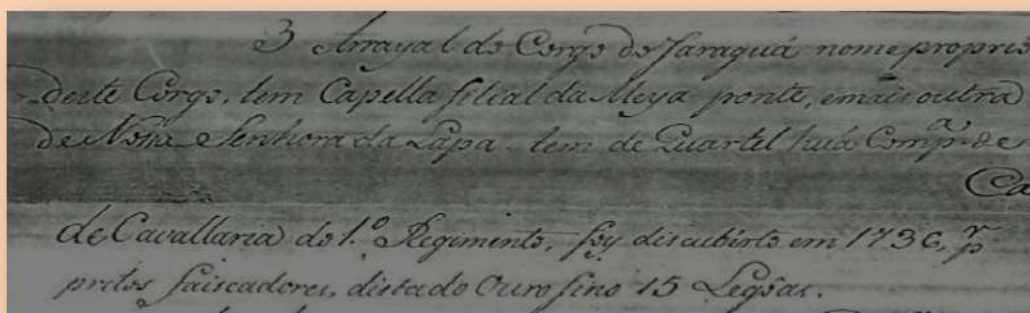
Em 1.991 o pesquisador de questões indígenas, Jézus Marco Ataídes publica um livro chamado “Sob o signo da violência; colonizadores e Caiapós no sul do Brasil Central”, comprovando a inexistência dos índios Jaguarás.

No ano de 1996, o escritor e pesquisador goiano Paulo Bertran lança o livro: *Notícia Geral da Capitania de Goiás e a obra publica um documento histórico inédito na historiografia goiana, chamado “Descrição da Capitania de Goyaz e tudo o que nella hé notável te o anno de 1783,”* escrito sob Ordem Régia da Rainha de Portugal, D. Maria I e encontrado nos arquivos da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.



(Lançado em 1996 e reeditado em 2010)

Em relação à Jaraguá, o documento diz que a localidade foi descoberta em 1736 por pretos faiscadores. (Veja fragmento do documento).



(fragmento do manuscrito)

Em 2.009, após realização da I Conferência Municipal de Cultura, o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Jaraguá desenvolveu um estudo embasado nos trabalhos do pesquisador Paulo Bertran, visando oficializar o ano de 1.736 como o ano de fundação de Jaraguá, visto que a mesma configurava-se nos meios de comunicação constando apenas a data de emancipação política, 1882, quando na verdade Jaraguá é bicentenária oriunda do Ciclo do Ouro.



Para tal estudo, o Conselho de Cultura realizou I Simpósio sobre a história da fundação de Jaraguá, com o comparecimento em massa de estudantes e professores, onde pesquisadores e historiadores de peso, como Dulce Madalena Rios Pedrosa e Maria Helena de Amorim Romachelli promoveram um estudo não somente sobre a data de fundação do Arraial,

mas também debateram sobre as questões do nome e o fundador da cidade.

Em relação ao significado da palavra Jaraguá, o estudo proposto pelo Conselho reconheceu a inexistência dos índios jaguarás e apoiou-se no vocabulário da língua tupi guarani, onde a palavra yara + guã deu origem à palavra Jaraguá, com os significados de vale, rio murmurante, montes grandes e Senhor do Vale.

A história oral de Jaraguá diz que o fundador do Córrego do Jaraguá é o bandeirante português Manoel Rodrigues Tomar, o mesmo fundador de Meia Ponte, mas não há ainda nenhuma documentação que comprove a verdade de tal afirmação.

Assim sendo, o então Prefeito Municipal Lineu Olímpio de Sousa fez requerimento à Câmara de Vereadores sugerindo a apreciação de projeto de oficialização da data de fundação da cidade.

Tal projeto foi relatado pelo vereador Sebastião Hécio Pereira Alves e apreciado pela Câmara de vereadores nos dias 27, 28 e 29 de junho de 2011, sendo aprovado por unanimidade naquela Augusta Casa de Leis.



Desta forma, no dia 29 de julho de 2011 em cerimônia na Casa da Cultura Pe. Silvestre, o Prefeito de Jaraguá Lineu Olímpio, na companhia de outras autoridades, corta o bolo alusivo aos 275 anos de Jaraguá, passando a comemorar pela 1ª vez, o ano de fundação da cidade, (1736) representando um marco histórico, uma vez que nos anos anteriores se comemoravam apenas a data de emancipação política, (1882).

## Organização do texto:

*Dulce Madalena Rios Pedroso*  
*Tutora*

*Paulo Vitor Avelar*  
*Superintendente de Cultura*

*João Luiz das Graças Soares*  
*Presidente do Conselho*

*Caio Cezar Alves Bravo*  
*Conselheiro*

Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Jaraguá  
[conselhodopatrimonio-jaragua@hotmail.com](mailto:conselhodopatrimonio-jaragua@hotmail.com)

## BIBLIOGRAFIA:

- ATAÍDES – Jésus Marco de – sob osignos da violência : Colonizadores e Caiapós no sul do Brasil Central – U.C.G. – 1.991  
BUENO – Francisco da Silveira- Vocabulário tupi/guarani/português – 1.982  
FERREIRA –Manoel Rodrigues – O Mistério do ouro dos Martírios  
PEDROSO- Dulce Madalena Rios - Jaraguá – A formação de um povoado –Revista de divulgação científica –U.C.G. – 1.999  
ROMACHELI – Maria helena de Amorim – História de Jaraguá – Ed.Kelps  
SOARES – João Luiz das Graças – Parceiros da História – Ed. Kelps